POSIÇÃO PÚBLICA - 19 de Novembro | Dia Nacional da Igualdade Salarial

AS MULHERES NÃO TRABALHAM MENOS. RECEBEM MENOS.

Em Portugal, a desigualdade salarial entre mulheres e homens persiste. Os números mudam de ano para ano. A injustiça continua. E as suas causas são estruturais:

- **Segregação profissional e tecto de vidro:** mulheres e homens continuam concentrados em diferentes sectores e profissões, persistindo obstáculos à progressão das mulheres e ao acesso a cargos de decisão.
- **Desvalorização do trabalho das mulheres:** profissões e actividades maioritariamente exercidas por mulheres continuam a ser social e economicamente desvalorizadas, apesar das qualificações, responsabilidades e importância social que representam.
- **Desigual distribuição do trabalho de cuidados:** as mulheres continuam a assumir a maior parte do trabalho doméstico e familiar não pago, com consequências nos salários e nas carreiras.
- **Discriminação salarial:** persistem diferenças remuneratórias que não encontram justificação nas funções, competências ou responsabilidades exercidas.

Esta é uma injustiça que começa muito antes do recibo de vencimento, acompanha as mulheres ao longo da vida e chega à reforma, traduzindo-se também em pensões mais baixas.

A desigualdade salarial compromete a autonomia económica das mulheres, limita a sua liberdade, aumenta o risco de pobreza e condiciona o seu futuro.

NÃO HÁ IGUALDADE QUANDO O SALÁRIO NÃO CHEGA PARA VIVER!

A desigualdade salarial também se mede na dificuldade em pagar uma casa, nas rendas incomportáveis e na parte crescente do salário absorvida pelos custos da habitação.
Há mulheres que trabalham o mês inteiro e continuam sem conseguir assegurar um direito básico: uma habitação digna.
Não aceitamos que trabalhar seja apenas ganhar para pagar uma renda. A habitação é um direito, não um privilégio.

TRANSPARÊNCIA SALARIAL: O GOVERNO ATRASA-SE. A IGUALDADE NÃO PODE ESPERAR!

A Directiva (UE) 2023/970 sobre transparência remuneratória constitui um instrumento fundamental para combater a discriminação e garantir salário igual para trabalho igual ou de valor igual.
O prazo para a sua transposição terminou a 7 de Junho de 2026. Portugal não cumpriu esse prazo.
Apesar da apresentação de um projecto de proposta de lei, o processo de transposição integral continua por concluir pelo Governo.
Este atraso adia instrumentos essenciais para identificar discriminações, conhecer os critérios de determinação dos salários e exigir a igualdade remuneratória.

A CIMH/CGTP-IN exige a transposição integral e urgente da Directiva, com mecanismos efectivos de transparência, fiscalização, participação dos sindicatos, responsabilização e reparação das discriminações salariais.

Não basta tornar visíveis as desigualdades. É preciso eliminá-las e responsabilizar quem as mantém.
Os direitos não podem ficar à espera. A transparência não é uma opção. A igualdade é uma obrigação!

A CIMH/CGTP-IN EXIGE:

- **Aumento geral dos salários e valorização de todas as profissões;**
- **Salário igual para trabalho igual ou de valor igual;**
- **Reconhecimento e valorização das profissões maioritariamente exercidas por mulheres;**
- **Transposição integral e urgente da Directiva Europeia sobre transparência remuneratória;**
- **Combate efectivo à discriminação salarial e às desigualdades nas carreiras;**
- **Fim das penalizações associadas à maternidade e às responsabilidades familiares;**
- **Combate à precariedade e aos horários desregulados;**
- **Dinamização da contratação colectiva e reforço dos direitos das trabalhadoras;**
- **Habitação digna, rendas compatíveis com os salários e reforço da habitação pública;**
- **Serviços públicos e respostas sociais de qualidade, que garantam direitos e condições de vida dignas.**

Não aceitamos que o trabalho das mulheres continue a ser desvalorizado, que a igualdade fique escrita na lei e seja negada na vida, ou que trabalhar não seja suficiente para viver com dignidade.

A IGUALDADE SALARIAL NÃO É UM FAVOR ÀS MULHERES. É UM DIREITO!

21 DE NOVEMBRO: A NOSSA LUTA TAMBÉM SE FAZ NA RUA!
A igualdade não se conquista à espera. Conquista-se com organização, reivindicação, unidade e luta!
Neste Dia Nacional da Igualdade Salarial, apelamos à participação de todas as mulheres trabalhadoras na MANIFESTAÇÃO NACIONAL DE 21 DE NOVEMBRO, convocada pela CGTP-IN.

Vamos à rua exigir salários justos, valorização do trabalho, habitação digna, direitos e igualdade.

Lisboa, 19 de Novembro de 2026